



## Instruções

- 1 - Você está recebendo o seguinte material:  
a) este caderno com o enunciado das questões **objetivas**, das questões **discursivas**, e das questões relativas às suas **impressões sobre a prova**, assim distribuídas:

Partes	Questões	Páginas	Peso de cada parte
Questões objetivas	01 a 40	02 a 07	50%
Questões discursivas e Rascunho	01 a 05	08 a 10	50%
Impressões sobre a prova	41 a 54	11	.....

- b) 1 Folha de Respostas destinada às respostas das questões objetivas e de impressões sobre a prova. O desenvolvimento e as respostas das questões discursivas deverão ser feitos a caneta esferográfica de tinta preta e dispostos nos espaços especificados.

- 2 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome na Folha de Respostas está correto. Caso contrário, notifique imediatamente a um dos Responsáveis pela sala.
- 3 - Após a conferência do seu nome na Folha de Respostas, você deverá assiná-lo no espaço próprio, utilizando caneta esferográfica de tinta preta, e imediatamente após, deverá assinalar, também no espaço próprio, o número correspondente à sua prova ① ② ③ ou ④. Deixar de assinalar o gabarito implica anulação da parte objetiva da prova.
- 4 - Na Folha de Respostas, a marcação das letras correspondentes às respostas assinaladas por você para as questões objetivas (apenas uma resposta por questão), deve ser feita preenchendo todo o alvéolo a lápis preto nº2 ou a caneta esferográfica de tinta preta, com um traço contínuo e denso.

Exemplo:            A   B   C   D   E  
                        

- 5 - Tenha cuidado com a Folha de Respostas, para não a dobrar, amassar ou manchar.
- 6 - Esta prova é individual, sendo vedadas qualquer comunicação e troca de material entre os presentes, consultas a material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie, ou utilização de calculadora.
- 7 - Quando terminar, entregue a um dos Responsáveis pela sala a Folha de Respostas e assine a Lista de Presença. Cabe esclarecer que nenhum graduando deverá retirar-se da sala antes de decorridos 90 (noventa) minutos do início do Exame.

### ATENÇÃO:

Você poderá retirar o boletim com seu desempenho individual pela Internet, mediante a utilização de uma senha pessoal e intransferível, **a partir de novembro**. A sua senha é o número de código que aparece **no lado superior direito da Folha de Respostas da Prova Objetiva**. Guarde bem esse número, que lhe permitirá conhecer o seu desempenho. Caso você não tenha condições de acesso à Internet, solicite o boletim ao Inep no endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo II, Sala 411 - Brasília/DF - CEP 70047-900, juntando à solicitação uma fotocópia de seu documento de identidade.

- 8 - Você terá 4 (quatro) horas para responder às questões objetivas, discursivas e de impressões sobre a prova.

**OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO!**

HISTÓRIA

1.



(Angeli, F.S.P. 21/03/2003)

A charge acima refere-se à história da Mesopotâmia, desde a Antiguidade, e pode ser lida como o

- avanço gradual dos aspectos de uma religião fetichista, voltada para o culto dos animais, projetando a região num foco de desestabilização do Sudeste asiático.
- movimento da evolução cultural da região que, começando no passado de maneira imperfeita, alcança, na contemporaneidade, alto grau de sofisticação tecnológica.
- surgimento da escrita, da cerâmica, das artes, da astronomia, culminado com a instauração de regime ditatorial e do domínio militar e cultural estrangeiro.
- atraso econômico e a violência da história de um território árido, submetido a um sol inclemente que impossibilita a evolução de animais de grande porte.
- rápido desenvolvimento de um espaço geográfico, favorecido, da Antiguidade aos dias atuais, pela presença de sábios e sacerdotes.

2. "Mas a preocupação do futuro atormenta-me menos pelos Troianos... que por ti, quando um Aqueu de cota de bronze te levar consigo, chorosa, arrancando-te a luz da liberdade. Talvez então, em Argos, teças para uma outra; talvez leves a água da fonte... sofrendo mil constrangimentos porque um destino brutal pesará sobre ti."

Essa fala do troiano Heitor a sua mulher (*Ilíada*, VI) pode ser tomada como prova de que, no mundo homérico,

- às mulheres, de qualquer condição, cuja comunidade era derrotada na guerra, estava reservada a escravidão.
- as mulheres eram tratadas com mais respeito e sensibilidade do que viria a acontecer a seguir nos períodos arcaico e clássico.
- os vencedores, na guerra, poupavam a vida dos guerreiros derrotados em troca da escravização do restante da população.
- os troianos, ao contrário dos gregos, estavam mais preocupados com o seu bem estar particular do que com o coletivo.
- os homens, tanto gregos quanto troianos, temiam as guerras porque, para os perdedores, elas significavam a morte.

3. Na Antiguidade, antes mesmo de Roma conquistar a Grécia, no fim do período republicano, a cultura grega já havia começado a dominar Roma. Durante o período imperial, esse processo foi

- abandonado, pois Roma adotou uma política de importação cultural seletiva, para servir aos fins imperiais.
- perdido, porque Roma começou a ser influenciada pela cultura do Egito, da Mesopotâmia e da Pérsia.
- rejeitado, pois o imperialismo romano visava à homogeneidade cultural.
- interrompido, pois os gregos, sentindo-se expropriados, recusaram-se a servir de modelo para Roma.
- intensificado, a ponto de, em certos ramos da arte, Roma adotar a cultura grega como modelo.

4. "Do mesmo modo que Deus, criador do universo, colocou no firmamento dois grandes astros, o maior para iluminar o dia e o menor a noite, assim também, no espaço universal (...), estabeleceu dois poderes supremos, a autoridade dos pontífices e a do poder real, para que estejam à frente das almas o maior, e à dos corpos o menor, comparados, respectivamente, ao dia e à noite."

Este documento do século XII expressa o desejo

- dos Papas controlarem o poder imperial.
- dos Imperadores confiscarem o poder pontifício.
- da Igreja e do Império dividirem o poder universal.
- dos Papas diminuírem o poder dos bispos.
- dos Imperadores enfraquecerem o poder dos reis.

5. Suger de Saint-Dennis ampliou, no século XII, a sua Igreja abacial, guiando-se por uma certa teologia da luz, expressa nos seguintes termos, pelo historiador Georges Duby: "*Luz absoluta, Deus está mais ou menos velado em cada criatura, consoante ela é mais ou menos refratária à sua iluminação, mas cada criatura o desvenda à sua medida, pois liberta, diante de quem a observar com amor, a parte de luz que tem em si.*"

Essa concepção divina da luz manifesta-se nas catedrais góticas da Idade Média

- por meio da decoração dos interiores com mosaicos trabalhados à maneira oriental.
- com a utilização de velas acesas durante as cerimônias consagradas à Paixão de Cristo.
- por meio do culto do Deus Sol que se expande e ilumina os objetos e a matéria em geral.
- devido à utilização de arcos ogivais e externos, permitindo a instalação de vitrais.
- com as abóbadas semicirculares, suspensas e decoradas no centro do templo.

<p>6. Sobre a historiografia da segunda metade do século XX, que trata da crise feudal da Europa ocidental nos séculos finais da Idade Média, pode-se afirmar que há</p> <p>(A) unidade de pontos de vista, já que os historiadores atribuem sua causa principal a um fator externo, a peste negra.</p> <p>(B) pluralidade tão grande de pontos de vista que é impossível agrupar alguns historiadores em torno de uma posição.</p> <p>(C) marxistas que a explicam pela superexploração da força de trabalho e historiadores neo-malthusianos, pela superpopulação.</p> <p>(D) divergências em torno da própria existência da crise, pois há historiadores que a consideram fruto da imaginação da época.</p> <p>(E) debates em torno da natureza da crise, pois há historiadores que consideram que ela acabou por consolidar o feudalismo.</p>	<p>9. Sobre a conquista do México por Hernan Cortés (1519-1521) e a do Peru por Francisco Pizarro (1532) pode-se dizer que</p> <p>(A) foram facilitadas pelas divisões internas existentes nas sociedades pré-colombianas.</p> <p>(B) tiveram sucesso porque encontraram na América populações nômades.</p> <p>(C) tinham objetivos religiosos que independiam de razões políticas.</p> <p>(D) tornaram-se possíveis devido à superioridade numérica dos exércitos espanhóis.</p> <p>(E) arrasaram por completo as culturas da América pré-colombiana.</p>
<p>7. <i>"Hoje em dia não faltam livros e lições; cada criança sabe que a terra gira em torno do sol, o que Dante ignorava..."</i> (J. Burckhardt. <u>A Cultura do Renascimento na Itália</u>, 1860)</p> <p>Os contemporâneos de Dante Alighieri julgavam que</p> <p>(A) os movimentos dos astros eram irregulares e elípticos.</p> <p>(B) os planetas giravam em torno da Terra.</p> <p>(C) os planetas estavam submetidos a uma força mútua de atração.</p> <p>(D) o conhecimento do centro do universo escapava à sabedoria humana.</p> <p>(E) os astros eram corpos imóveis no universo.</p>	<p>10. É sabido que, nos primeiros decênios da ação catequética na América, enorme quantidade de templos e ídolos foi destruída. Comentando esses episódios, o erudito espanhol Joaquín García Icazbalceta escreveu, na segunda metade do século XIX, que "os missionários não eram antiquários". Com isso, queria dizer que</p> <p>(A) os evangelizadores eram espíritos modernos que rompiam com a Antiguidade clássica.</p> <p>(B) a conversão dos índios era objetivo que vinha antes da preservação de suas culturas.</p> <p>(C) a destruição das culturas pré-hispânicas era o objetivo principal da colonização.</p> <p>(D) a catequese era inviável porque os missionários ignoravam as línguas indígenas.</p> <p>(E) a destruição do mundo indígena se justificava porque os missionários eram incultos.</p>
<p>8. Em <i>Os Lusíadas</i> (1572) um Velho "de aspecto venerando", presenciando na praia do Restelo a partida, para as Índias, das caravelas de Vasco da Gama, assim se expressou:</p> <p><i>"Deixas criar às portas o inimigo, Por ires buscar outro de tão longe, Por quem se despovoe o Reino antigo, Se enfraqueça e se vai deitando a longe..."</i> (L. V. de Camões. <u>Os Lusíadas</u>, 1579)</p> <p>O texto de Camões permite concluir que</p> <p>(A) a expansão marítima, no entender do Velho, comprovava a valentia e a generosidade do povo português, capaz de abandonar o Reino para combater inimigos distantes.</p> <p>(B) a população portuguesa da época das viagens marítimas opunha-se à expansão, temendo um ataque militar dos inimigos, vizinhos de Portugal.</p> <p>(C) segundo as palavras do Velho, com a expansão marítima o Reino, além de se fortalecer internamente, estendia-se para novos e longínquos territórios.</p> <p>(D) o poeta escreve estes versos em um momento de grande desenvolvimento do Reino português, propiciado pela expansão marítima e pela exploração comercial do Oriente.</p> <p>(E) as palavras do Velho, criticando a imprudência dos navegadores, contrapõem as exigências impostas pela expansão marítima à exigüidade de recursos disponíveis no Reino.</p>	<p>11. A partir das últimas décadas do século XX, abriu-se uma polêmica na historiografia brasileira sobre o sentido da colonização. Ela pode ser resumida como</p> <p>(A) fruto da influência da historiografia dos <i>Annales</i> no Brasil.</p> <p>(B) decorrência da tese que atribui ao campesinato maior importância que à escravidão.</p> <p>(C) constatação de que o comércio colonial não gerou riquezas se comparado à exploração aurífera.</p> <p>(D) reação a interpretações imperialistas da história colonial.</p> <p>(E) ênfase maior nos processos de acumulação interna e menor nos de acumulação externa.</p> <p>12. K. Marx definiu a monarquia absolutista, em 1852, como "uma arma poderosa para a burguesia nascente em suas lutas contra o feudalismo"; F. Engels, em 1884, como um poder que se "mantinha em equilíbrio entre a nobreza e a burguesia"; e C. Hill, em 1953, como "uma forma de monarquia feudal diferente...mas [na qual] a classe dominante permaneceu a mesma."</p> <p>As citações exemplificam</p> <p>(A) o acerto da interpretação sustentada por Marx e o equívoco das interpretações propostas por Engels e por Hill.</p> <p>(B) a inexistência, em História, de uma interpretação única, mesmo no interior de uma só corrente de pensamento como o marxismo.</p> <p>(C) o dogmatismo do materialismo histórico e, em consequência, sua superioridade diante do idealismo.</p> <p>(D) a flexibilidade do marxismo e, em consequência, sua inferioridade sobre todas as demais correntes historiográficas.</p> <p>(E) a equivalência de todas as interpretações, dentro e fora do marxismo, por se revelarem incapazes de estabelecer um consenso.</p>

<p>13. "...os antigos, tendo muita gente de quem aprender e a quem imitar, tinham menos dificuldades para chegar ao conhecimento [das] supremas artes que para nós hoje são extremamente penosas." (L. B. Alberti, <u>Da pintura</u>, 1436)</p> <p>Alberti expressa, no texto, um ponto de vista característico do Renascimento italiano, o qual</p> <p>(A) nega à sua época a capacidade de produzir obras de arte significativas e belas.</p> <p>(B) condena como erro a observação exata do espetáculo da natureza pelos artistas.</p> <p>(C) entende a produção artística como um produto espontâneo do espírito humano.</p> <p>(D) toma a cultura clássica como referência para o entendimento de sua época.</p> <p>(E) considera o seu tempo como, culturalmente, uma continuação da Idade Média.</p>	<p>16. Referindo-se ao surto algodoeiro do século XVIII, Caio Prado Jr. afirmou, numa frase conhecida, que o algodão "apesar de branco, tornará preto o Maranhão".</p> <p>Ela expressa a idéia de que</p> <p>(A) a paisagem maranhense foi alterada, colorindo-se de negro por ser esta a cor do algodoeiro antes de se abrir o fruto.</p> <p>(B) a produção do algodão foi uma atividade na vida econômica da região que somente trouxe o atraso.</p> <p>(C) para imitar o norte dos Estados Unidos, o Maranhão utilizava mão-de-obra escrava nas plantações de algodão.</p> <p>(D) enquanto no resto do Brasil utilizava-se a mão-de-obra livre, o Maranhão, região periférica, recorria aos escravos.</p> <p>(E) não era possível, no mundo colonial, a produção em larga escala sem o recurso à escravidão.</p>
<p>14. As obras: <u>Investigação sobre a Natureza e as Causas da Riqueza das Nações</u>, de Adam Smith, e <u>Senso Comum</u>, de Thomas Paine, ambas de 1776, podem ser relacionadas com a</p> <p>(A) expansão marítimo-comercial européia e a Independência dos países africanos.</p> <p>(B) Reforma Anglicana e a Revolução Francesa.</p> <p>(C) Revolução Industrial e a Independência dos Estados Unidos.</p> <p>(D) expansão imperialista e a Independência da Irlanda.</p> <p>(E) Revolução Gloriosa e a Independência da Escócia.</p>	<p>17. É costume dizer que o processo de independência na América Latina deveu muito a Napoleão Bonaparte.</p> <p>Tal afirmação se baseia na idéia de que, por</p> <p>(A) sua origem burguesa e estilo político, Napoleão deu o exemplo da rebelião a vários povos do mundo.</p> <p>(B) suas convicções revolucionárias, Napoleão exportou o liberalismo para todas as regiões onde havia reis.</p> <p>(C) sua política expansionista, Napoleão alterou o equilíbrio na Península Ibérica, acirrando as contradições entre metrópoles e colônias.</p> <p>(D) suas medidas econômicas, Napoleão obrigou o Brasil a se alinhar com a França contra a aliança Portugal/Inglaterra.</p> <p>(E) suas reformas jurídicas, Napoleão inspirou todas as nações jovens, que passaram a abolir a escravidão.</p>
<p>15. Sem o Antigo Regime francês (com suas múltiplas tensões e contradições) não existiria Revolução Francesa, mas sem esta última também não existiria Antigo Regime. Essa afirmação, aparentemente paradoxal, chama a atenção para a</p> <p>(A) necessidade de distinguir o Antigo Regime como realidade e como representação.</p> <p>(B) impossibilidade de a Revolução Francesa romper ideologicamente com o Antigo Regime.</p> <p>(C) peculiaridade de ter sido o Antigo Regime a primeira época na história a se autodenominar.</p> <p>(D) proposta da Revolução Francesa de destruir apenas os aspectos negativos do Antigo Regime.</p> <p>(E) validade da tese historiográfica que nega a própria existência do Antigo Regime.</p>	<p>18. Jacobinos, com a Revolução Francesa, e comunistas, com a Revolução Russa, surgiram nos mais diversos lugares do mundo.</p> <p>Pode-se associar esse fenômeno</p> <p>(A) à inconsistência ideológica e programática dos dois movimentos.</p> <p>(B) ao recrutamento e funcionamento clandestino das duas organizações.</p> <p>(C) aos contextos internacionais marcados por recessões econômicas.</p> <p>(D) ao universalismo das ideologias de que ambos eram portadores.</p> <p>(E) à política anti-revolucionária das potências da época.</p> <p>19. A Cabanagem, segundo o historiador Caio Prado Júnior, é "um dos mais, se não o mais notável movimento popular do Brasil".</p> <p>Com base nesta afirmação, pode-se concluir que o movimento dos Cabanos, ocorrido no período regencial, foi o</p> <p>(A) que por mais tempo manteve o poder sob domínio das camadas populares.</p> <p>(B) que mais ameaçou a manutenção da monarquia devido à enfática defesa do regime republicano.</p> <p>(C) mais radical devido à adoção de uma constituição liberal influenciada pela Revolução Francesa.</p> <p>(D) mais resistente na defesa intransigente da independência em relação a Portugal.</p> <p>(E) mais longo, estendendo-se até 1845, quando um tratado de paz pôs fim à rebelião.</p>

<p>20. "O direito de voto dos cidadãos dos Estados Unidos não poderá ser negado ou cerceado nem pelos Estados Unidos nem por qualquer Estado, por motivo de raça, cor ou prévio estado de servidão."</p> <p>(Constituição dos Estados Unidos da América, Emenda XV)</p> <p>A resposta preponderante da população branca norte-americana a essa emenda, que reconhecia direitos políticos iguais aos negros, foi, por cerca de um século em termos gerais, de</p> <p>(A) racismo disfarçado.  (B) discriminação explícita.  (C) tolerância indiferente.  (D) assimilação imediata.  (E) integração acelerada.</p>	<p>23. "O grande movimento democrático da Revolução Francesa; as agitações parlamentares inglesas, o espírito liberal das instituições que regem a República Americana, tudo isto exerceu e exerce sobre os nossos dirigentes, políticos, estadistas, legisladores, publicistas, uma fascinação magnética, que lhes daltoniza completamente a visão nacional dos problemas brasileiros. Sob esse fascínio inelutável, perdem a noção objetiva do Brasil real e criam para uso deles um Brasil artificial, e peregrino, um Brasil de manifesto aduaneiro, <i>made in</i> Europa..."</p> <p>(Oliveira Vianna. <u>Populações Meridionais do Brasil</u>, 1920)</p> <p>O trecho acima formula uma crítica severa</p> <p>(A) à incultura dos estadistas nativos.  (B) à subserviência cultural das elites brasileiras.  (C) ao caráter radical do pensamento social brasileiro.  (D) ao atraso econômico e social do país.  (E) às ditaduras e aos regimes brasileiros de exceção.</p>
<p>21. <b>Texto I</b></p> <p>- "Os homens que combatem e morrem pela Itália [romana] nada recebem além do ar e da luz... Eles combatem e morrem para manter outros homens na prosperidade e no luxo [...] chamados senhores do mundo, não possuem um pedaço sequer de terra que lhes pertença por tradição familiar."</p> <p>(Tibério Graco, séc. II a.C., segundo Plutarco)</p> <p><b>Texto II</b></p> <p>- "...o ativo e viscoso grupo de oportunistas crônicos da história brasileira que agem em benefício próprio desde a aprovação da Lei de Terras, em 1850. São os que vivem de se apropriar do que é público e alheio, ocupando, demarcando e documentando terras que não lhes pertencem..."</p> <p>(José de Souza Martins, em 15/04/2003)</p> <p>Os textos I e II</p> <p>(A) lamentam o desaparecimento da pequena propriedade.  (B) defendem a introdução da propriedade coletiva da terra.  (C) condenam o emprego do trabalho compulsório no campo.  (D) denunciam a propriedade obtida por meios não legítimos.  (E) criticam o reformismo como solução para o problema do latifúndio.</p>	<p>24. O café e a borracha, dois dos principais produtos de exportação do Brasil durante a Primeira República (1889-1930), estiveram ligados à importantes deslocamentos de força de trabalho, um externo e outro interno, que vieram respectivamente da</p> <p>(A) Ásia e da região nordeste.  (B) Europa e da região centro-oeste.  (C) Ásia e da região norte.  (D) Ásia e da região centro-oeste.  (E) Europa e da região nordeste.</p>
<p>22. Das cinco afirmações abaixo sobre as principais consequências da Guerra do Paraguai (1864-1870), apenas duas estão corretas.</p> <p>I. Para o Brasil, a guerra trouxe grandes vantagens, pois o país perdeu poucos soldados e os gastos militares foram financiados com a poupança interna.</p> <p>II. No final do conflito, o país estava com sua situação financeira agravada pelos sucessivos empréstimos contraídos na Inglaterra.</p> <p>III. O Brasil ampliou seu território, incorporando a província paraguaia do Mato Grosso ao território nacional.</p> <p>IV. A maior parte das despesas militares dos países aliados foi bancada pelo Brasil.</p> <p>V. Por razões de ordem racial, o exército brasileiro não convocou para a guerra soldados negros.</p> <p>As afirmações corretas são as indicadas em</p> <p>(A) I e III.  (B) I e V.  (C) II e IV.  (D) II e V.  (E) III e IV.</p>	<p>25. A Revolução Russa de 1917 ocorreu durante a primeira Guerra Mundial. O esforço de guerra favoreceu, em certa medida, o desencadeamento do movimento revolucionário, porque, para compensar a inferioridade militar russa em face dos exércitos alemães, o governo czarista</p> <p>(A) suspendeu o pagamento das dívidas com a Inglaterra e com a França, visando ao investimento de capital na indústria.  (B) decretou a libertação das nacionalidades dominadas, procurando atraí-las para a causa da guerra.  (C) orientou a economia para a produção bélica, provocando uma alta nos preços de mercadorias de consumo popular.  (D) procurou ampliar a sua base social de sustentação interna, concedendo direitos políticos aos camponeses e às mulheres.  (E) cedeu parte substancial do seu território ao Império alemão, concentrando as suas forças contra a Áustria-Hungria.</p>

<p>26. "Assim nasceu um novo conceito de 'tempo', um 'tempo físico' que se afastava do antigo conceito, relativamente mais unitário e centrado no homem. Esse procedimento foi concomitante a uma mudança correspondente no conceito de natureza. Aos poucos, 'a natureza' tornou-se para os homens uma rede autônoma de acontecimentos, mecânica e bem ordenada embora desprovida de objetivo: ela obedecia a 'leis'."</p> <p style="text-align: right;">(N. Elias, <u>Sobre o Tempo</u>, 1984)</p> <p>O autor está se referindo a uma concepção de tempo e de natureza elaborada pelo pensamento</p> <p>(A) grego antigo.  (B) cristão medieval.  (C) humanista-renascentista.  (D) científico moderno.  (E) contemporâneo-atual.</p>	<p>30. O processo brasileiro de industrialização consistiu, em certos momentos, na substituição de importações. Ocorria uma substituição de mercadorias industrializadas importadas por produtos fabricados no Brasil. Entre 1930 e 1945, este mecanismo de substituição foi, sobretudo, o resultado</p> <p>(A) da retração geral no comércio internacional provocada pelos efeitos da crise de 1929 e pela guerra mundial.  (B) da defesa do preço do café pelo Estado, o que garantia a entrada de moedas estrangeiras no país.  (C) da estatização das indústrias de bens de consumo popular, endividadas com o governo federal.  (D) de instalações de empresas estrangeiras de grande porte no Brasil, favorecidas pela regularização do trabalho.  (E) da aplicação de capitais estrangeiros, por meio de empréstimos a juros reduzidos para os empresários nacionais.</p>
<p>27. <i>Guernica</i>, tela pintada por Pablo Picasso, em 1937, tornou-se um símbolo</p> <p>(A) de resistência dos países pobres à dominação estrangeira e das revoluções socialistas.  (B) do formalismo artístico no século XX e da estética futurista.  (C) do combate ao imperialismo e da luta contra a exploração capitalista.  (D) do movimento de emancipação dos povos e da resistência francesa ao nazismo.  (E) da denúncia da violência do fascismo e do movimento "franquista" na Espanha.</p>	<p>31. A "Política da Boa Vizinhança" estabeleceu novos princípios nas relações diplomáticas entre a América Latina e os Estados Unidos, nos anos 1930-1940. Uma das suas características, dentre outras, foi o reconhecimento, pelos Estados Unidos,</p> <p>(A) das relações diplomáticas com a Argentina.  (B) da política da Nova Fronteira.  (C) de um exército interamericano.  (D) da auto-determinação dos países da América Latina.  (E) do pluripartidarismo da Revolução Mexicana.</p>
<p>28. Em junho de 1940, o presidente Getúlio Vargas fez o seguinte discurso: "Os países vigorosos, aptos à vida, necessitam seguir o rumo das suas aspirações, em vez de se deterem na contemplação do que se desmorona e tomba em ruína. É preciso, portanto, compreender a nossa época e remover o entulho das idéias mortas e dos ideais estereis". O presidente Vargas estava se referindo, no campo do pensamento político, a uma conjuntura marcada</p> <p>(A) pela expansão do liberalismo e o domínio da maior parte da Europa ocidental pelas forças alemãs.  (B) pela consolidação do socialismo na China e o controle da Ásia pelas forças japonesas.  (C) pela progressão do anarquismo na Espanha e o domínio da Europa oriental pelas forças soviéticas.  (D) pelo avanço do nazi-fascismo no mundo ocidental e o controle da maior parte da Europa ocidental pelas forças alemãs.  (E) pelo crescimento das ditaduras militares conservadoras na América Latina e o domínio da Ásia pelas forças japonesas.</p>	<p>32. Na Conferência de Punta del Este (Uruguai), em agosto de 1961, realizada após a fracassada invasão de Cuba, foi formalizada a criação</p> <p>(A) do Plano Marshall, proposto por Franklin Roosevelt.  (B) da Aliança para o Progresso, proposta por John Kennedy.  (C) da Organização dos Estados Americanos, proposta por Lyndon Johnson.  (D) da Associação Latino-Americana de Livre Comércio, proposta por Jimmy Carter.  (E) do Pacto Andino, proposto por Richard Nixon.</p>
<p>29. "Estivemos na guerra, vimos tanto sangue, sentimos o cheiro dos cadáveres, mas agora o que nós queremos é um pouco de relaxamento, é o ritmo suave da vida brasileira, com que sonhamos na Itália."</p> <p style="text-align: right;">(Boris Schnaidermann. <u>Guerra em Surdina</u>, 1995)</p> <p>O texto acima faz referência à ação da Força Expedicionária Brasileira na Europa durante a</p> <p>(A) Expansão Napoleônica.  (B) Segunda Guerra Mundial.  (C) Primeira Guerra Mundial.  (D) Guerra Civil Espanhola.  (E) Unificação Italiana.</p>	<p>33. Sobre a Emenda Constitucional nº 4, de 2 de setembro de 1961, que, em meio a uma crise política, estabeleceu o Parlamentarismo, pode-se afirmar que</p> <p>(A) buscou restabelecer o parlamentarismo imperial que vigorou até 15 de novembro de 1889.  (B) abriu caminho para o golpe militar que destituiu da presidência Getúlio Vargas.  (C) foi uma solução para garantir a posse de João Goulart na presidência da República.  (D) levou à reestruturação do sistema partidário e do sistema eleitoral, para adequá-los às novas condições políticas.  (E) significou a manutenção do regime que por mais tempo vigorou na República brasileira.</p>

<p>34. "(...) e nuvens,/lá no mata-borrão do céu,/chupavam manchas torturadas/ - que sufoco!/(...) Meu Brasil/que sonha/com a volta do irmão do Henfil/com tanta gente que partiu/num rabo de foguete. Chora/a nossa pátria mãe gentil,/choram Marias e Clarisses/no solo do Brasil." A letra da música "O bêbado e o equilibrista" de João Bosco e Aldir Blanc, parte dela transcrita acima, possui uma linguagem própria para</p> <p>(A) escapar à censura da ditadura militar de 1964.</p> <p>(B) denunciar as torturas do Estado Novo de 1937.</p> <p>(C) lamentar os mortos na Revolução Constitucionalista de 1932.</p> <p>(D) homenagear os exilados no governo Juscelino Kubitschek (1956-1961).</p> <p>(E) lembrar os revolucionários da Coluna Prestes de 1927.</p>	<p>38. Na década de 1950, nota-se, na historiografia, a tendência a criticar e questionar tanto a visão tradicional da história quanto a periodização decorrente dessa mesma visão, baseada na tripartição Idade Antiga, Medieval e Moderna.</p> <p>Essa tendência deve-se à</p> <p>(A) criação de um contexto histórico inédito, depois da 2ª Guerra Mundial, no qual a Europa não figura mais como centro geopolítico do mundo.</p> <p>(B) iniciativa da chamada "Escola dos <i>Annales</i>" para proporcionar aos historiadores da Europa uma nova consciência de sua prática intelectual.</p> <p>(C) continuidade da tradição historiográfica que na Europa remonta ao Renascimento e que se caracteriza pela prática da autocrítica permanente.</p> <p>(D) penetração do positivismo na historiografia, que gerou uma nova sensibilidade para com o mundo conquistado e explorado pelos europeus.</p> <p>(E) ruptura introduzida nos grandes paradigmas historiográficos com a descoberta da teoria da relatividade, a qual abriu caminho ao relativismo cultural.</p>
<p>35. O chamado "Pacote de Abril", imposto pelo presidente Ernesto Geisel, pouco após o fechamento do Congresso Nacional e que, paradoxalmente, criou as condições para desencadear o processo de "abertura democrática", levou também à</p> <p>(A) alteração na legislação trabalhista, em especial no controle dos sindicatos pelo Estado.</p> <p>(B) promulgação do Ato Institucional 5.</p> <p>(C) criação de dois partidos políticos pelo governo, a ARENA e o MDB.</p> <p>(D) mudança no critério de formação do Colégio Eleitoral que elegeria o presidente da República em 1979.</p> <p>(E) instituição da censura prévia nos meios de comunicação de massa.</p>	<p>39. Em <i>A Política como vocação</i> (1919), Max Weber afirma que "Sociologicamente o Estado não se deixa definir a não ser pelo específico <i>meio</i> que lhe é peculiar [isto é] o uso da coação física... o monopólio do uso legítimo da violência física". Para Weber, o Estado não pode ser definido pelos seus <i>fins</i>, porque cada Estado (e são muitos seja no tempo seja no espaço) pode perseguir e privilegiar os <i>objetivos</i> mais diversos. Para chegar a essa definição o autor, além da Sociologia e da Política, valeu-se, fundamentalmente,</p> <p>(A) do Direito.</p> <p>(B) da Antropologia.</p> <p>(C) da Economia.</p> <p>(D) da Filosofia.</p> <p>(E) da História.</p>
<p>36. No século XX, a cidade de Sarajevo, nos Balcãs, foi palco de dois importantes acontecimentos:</p> <p>(A) a criação do mercado comum dos países socialistas e a primeira reunião dos países não-alinhados.</p> <p>(B) a Guerra da Macedônia e a criação da República Federal da Sérvia-Montenegro.</p> <p>(C) o nascimento da Iugoslávia e a guerra de Kosovo.</p> <p>(D) a primeira reunião dos países não-alinhados e a guerra da Eslovênia.</p> <p>(E) o assassinato do arquiduque austríaco Francisco Ferdinando e a guerra da Bósnia.</p>	
<p>37. "... a forma mais frutífera de derrotar o passado é aquela à qual eu chamo 'aula de história', termo que uso para indicar tudo – desde dar ao cidadão individual o direito de ler sua ficha policial secreta até a abertura dos arquivos de estudiosos e jornalistas, incluindo também a criação de uma Comissão de Verdade, pública, abrangente e oficial como as que foram criadas no Chile e na África do Sul."</p> <p>(Timothy Garton Ash, em 10/04/2003)</p> <p>Segundo o texto, impõe-se derrotar o passado quando um país precisa</p> <p>(A) incorporar os excluídos à sociedade de consumo.</p> <p>(B) trocar de governo, ainda que por vias constitucionais.</p> <p>(C) superar os traumas de um regime repressivo e desumano.</p> <p>(D) reorganizar a economia para alcançar o desenvolvimento.</p> <p>(E) mudar de um modelo neoliberal para um socialista.</p>	<p>40. "A história, na verdade, testemunha dos tempos, luz da verdade, vida da memória, mestra da vida, mensageira da Antigüidade, com que palavra, a não ser a do orador, será confiada à eternidade."</p> <p>(Cícero, <i>De Oratore</i>, II, 35-6)</p> <p>O texto expressa a visão de História que foi</p> <p>(A) criticada no Renascimento pelos humanistas.</p> <p>(B) dominante no Ocidente até o século XIX.</p> <p>(C) contrária à da historiografia grega clássica.</p> <p>(D) superada pela historiografia romana clássica.</p> <p>(E) incorporada pelo empirismo e pelo marxismo.</p>







### IMPRESSÕES SOBRE A PROVA

As questões abaixo visam a levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar e também sobre o seu desempenho na prova.

Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião e à razão que explica o seu desempenho nos espaços próprios (parte inferior) da Folha de Respostas.

Agradecemos sua colaboração.

41. Qual o ano de conclusão deste seu curso de graduação?

- (A) 2003.
- (B) 2002.
- (C) 2001.
- (D) 2000.
- (E) Outro.

42. Qual o grau de dificuldade desta prova?

- (A) Muito fácil.
- (B) Fácil.
- (C) Médio.
- (D) Difícil.
- (E) Muito Difícil.

43. Quanto à extensão, como você considera a prova?

- (A) Muito longa.
- (B) Longa.
- (C) Adequada.
- (D) Curta.
- (E) Muito curta.

44. Para você, como foi o tempo destinado à resolução da prova?

- (A) Excessivo.
- (B) Pouco mais que suficiente.
- (C) Suficiente.
- (D) Quase suficiente.
- (E) Insuficiente.

45. A que horas você concluiu a prova?

- (A) Antes das 14h30min.
- (B) Aproximadamente às 14h30min.
- (C) Entre 14h30min e 15h30min.
- (D) Entre 15h30min e 16h30min.
- (E) Entre 16h30min e 17h.

46. As questões da prova apresentam enunciados claros e objetivos?

- (A) Sim, todas apresentam.
- (B) Sim, a maioria apresenta.
- (C) Sim, mas apenas cerca de metade apresenta.
- (D) Não, poucas apresentam.
- (E) Não, nenhuma apresenta.

47. Como você considera as informações fornecidas em cada questão para a sua resolução?

- (A) Sempre excessivas.
- (B) Sempre suficientes.
- (C) Suficientes na maioria das vezes.
- (D) Suficientes somente em alguns casos.
- (E) Sempre insuficientes.

48. Com que tipo de problema você se deparou *mais freqüentemente* ao responder a esta prova?

- (A) Desconhecimento do conteúdo.
- (B) Forma de abordagem do conteúdo diferente daquela a que estou habituado.
- (C) Falta de motivação para fazer a prova.
- (D) Espaço insuficiente para responder às questões.
- (E) Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

49. Como você explicaria o seu desempenho nas questões objetivas da prova?

- (A) Não estudei durante o curso a maioria desses conteúdos.
- (B) Estudei somente alguns desses conteúdos durante o curso, mas não os aprendi bem.
- (C) Estudei a maioria desses conteúdos há muito tempo e já os esqueci.
- (D) Estudei muitos desses conteúdos durante o curso, mas nem todos aprendi bem.
- (E) Estudei e conheço bem todos esses conteúdos.

### Como você explicaria o seu desempenho em cada questão discursiva da prova?

Números das questões da prova	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5
Números dos campos correspondentes na FOLHA DE RESPOSTAS	50	51	52	53	54
O conteúdo ...					
(A) não foi ensinado; nunca o estudei.					
(B) não foi ensinado; mas o estudei por conta própria.					
(C) foi ensinado de forma inadequada ou superficial.					
(D) foi ensinado há muito tempo e não me lembro mais.					
(E) foi ensinado com profundidade adequada e suficiente.					